



## Praxis de enfermagem na segurança do paciente

Nursing praxis in safety of the patient

Praxis de enfermería en seguridad del paciente

Adilson Mendes de Figueiredo Júnior<sup>1</sup>, Yasmin Martins de Sousa<sup>1</sup>, Karla Vanessa Silva dos Santos<sup>1</sup>, Cristiane dos Santos Silva<sup>1</sup>, Fernanda Furtado da Cunha<sup>1</sup>, Eliane Moura da Silva<sup>1</sup>, Tatheanne da Silva Trindade dos Santos<sup>2</sup>, Wivian Leanny Araújo Lopes<sup>2</sup>, Ângela Gorete Tenório Barbosa<sup>3</sup>, Alderico dos Santos Santana<sup>4</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Investigar as práticas de enfermagem para auxiliar o cuidado e a segurança do paciente. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), exploratória, descritiva, com a utilização de artigos publicados entre 2022 a 2023, com critérios de inclusão e exclusão a amostra teve um total de 13 artigos. **Resultados:** Verificou-se que a enfermagem, como profissão do cuidado ao ser humano, deve promover uma assistência segura e humanizada. Ao exercerem a sua profissão, os enfermeiros precisam cumprir as disposições da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, e do Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, que tratam do exercício profissional da enfermagem. O enfermeiro é o profissional com o papel fundamental para disseminar a cultura de segurança no ambiente de trabalho. **Considerações finais:** A partir da análise reflexiva sobre as ações entre promoção da saúde e segurança do paciente, menciona-se que a inclusão de estratégias com ênfase no reconhecimento de práticas, se constituem elementos imprescindíveis para o cuidado, além de promover o empoderamento e tornar todos os envolvidos ativos no processo de manutenção e/ou reabilitação de sua saúde.

**Palavras-chave:** Práticas de Enfermagem, Cuidado, Segurança do Paciente.

### ABSTRACT

**Objective:** To investigate nursing practices to support patient care and safety. **Methods:** This is an Integrative Literature Review (RIL), exploratory, descriptive, using articles published between 2022 and 2023, with inclusion and exclusion criteria, the sample had a total of 13 articles. **Results:** It was found that nursing, as a profession of care for human beings, should promote safe and humanized assistance. When exercising their profession, nurses need to comply with the provisions of Law No. 7,498, of June 25, 1986, and of Decree No. 94,406, of June 8, 1987, which deal with the professional practice of nursing. The nurse is the professional with the fundamental role to disseminate the safety culture in the work environment. **Final considerations:** From the reflective analysis on the actions between health promotion and patient safety, it is mentioned that the inclusion of strategies with an emphasis on the recognition of practices, constitute essential elements for care, in addition to promoting empowerment and making all those involved actively in the process of maintaining and/or rehabilitating their health.

**Keywords:** Nursing Practices, Care, Patient Safety.

### RESUMEN

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA.

<sup>2</sup> Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém - PA.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

<sup>4</sup> Centro Universitário do Pará (CESUPA), Belém - PA.

**Objetivo:** investigar las prácticas de enfermería para apoyar el cuidado y la seguridad del paciente. **Métodos:** Se trata de una Revisión Integrativa de la Literatura (RIL), exploratoria, descriptiva, utilizando artículos publicados entre 2022 y 2023, con criterios de inclusión y exclusión, la muestra tuvo un total de 13 artículos. **Resultados:** Se constató que la enfermería, como profesión de cuidado del ser humano, debe promover una asistencia segura y humanizada. En el ejercicio de su profesión, el enfermero debe cumplir con las disposiciones de la Ley N° 7.498, de 25 de junio de 1986, y del Decreto N° 94.406, de 8 de junio de 1987, que versa sobre el ejercicio profesional de la enfermería. El enfermero es el profesional con el papel fundamental de difundir la cultura de seguridad en el ambiente de trabajo. **Consideraciones finales:** Del análisis reflexivo sobre las acciones entre promoción de la salud y seguridad del paciente, se menciona que la inclusión de estrategias con énfasis en el reconocimiento de prácticas, constituyen elementos esenciales para el cuidado, además de promover el empoderamiento y hacer que todos los involucrados activamente en el proceso de mantenimiento y/o rehabilitación de su salud.

**Palabras clave:** Prácticas de Enfermería, Cuidado, Seguridad del Paciente.

---

## INTRODUÇÃO

A profissão de enfermagem, que se dedica ao cuidado do indivíduo, é responsável por prestar um cuidado seguro e humano. A garantia desse padrão tem sido foco de diversos estudos realizados por estudiosos da saúde. Além disso, o enfermeiro deve obedecer às normas previstas na Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, e no Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987, que estabelecem as diretrizes e normas para o exercício profissional do enfermeiro (BARRADAS NNUF, et al., 2019).

O Código de ética dos profissionais de Enfermagem enfatiza as diversas tarefas e obrigações que se espera que os profissionais de enfermagem cumpram. Especificamente, o Artigo 12 enfatiza a importância de prestar cuidados de enfermagem isentos de danos causados por negligência ou imprudência a indivíduos, famílias e comunidades. Portanto, o cuidado de enfermagem seguro deve ser priorizado em relação a qualquer versão idealizada de cuidado. Apesar disso, alguns estudos sugerem que o que pode parecer simples nem sempre é o caso. (BARRETO JJS, et al., 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a segurança do paciente é definida como o processo de minimizar a probabilidade de danos desnecessários a um nível considerado aceitável. A segurança do paciente é um aspecto crucial do cuidado ao paciente que está intimamente ligado a ela. Apesar dos avanços alcançados no setor da saúde, a segurança do paciente ainda é influenciada por atos iatrogênicos cometidos pelos profissionais de saúde. Tais atos impactam diretamente na qualidade de vida dos pacientes, resultando em consequências desagradáveis tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde, bem como para a organização hospitalar (DA ROSA RT, et al., 2015).

Como cuidadores, os profissionais de enfermagem detêm parcela significativa da responsabilidade na implementação dos procedimentos de cuidado. Isto coloca-os numa posição única e vantajosa para mitigar a probabilidade de incidentes que possam potencialmente prejudicar o paciente, bem como para identificar quaisquer complicações que possam surgir e tomar medidas rápidas para minimizar quaisquer danos potenciais (DEL CORONA ARP, et al., 2015).

Nas últimas décadas, as conversas sobre a segurança do paciente ocuparam um lugar central em todo o mundo. O Brasil, em particular, obteve avanços significativos em abril de 2013 com o início do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Este programa é composto por um conjunto de protocolos alinhados com os objetivos internacionais de segurança e também determina a criação de centros de segurança do paciente nas unidades de saúde (BARRADAS NNUF, et al., 2019).

Garantir a segurança dos pacientes é um princípio fundamental dos cuidados de saúde e uma obrigação moral na prestação de cuidados a terceiros. A equipe de saúde desempenha um papel crucial no avanço da segurança do paciente e na melhoria dos resultados gerais de saúde da população (DA ROSA RT, et al., 2015).

As instituições de saúde investem em ações que visam erradicar erros e ampliar a quantidade de práticas confiáveis. Essas ações estão centradas na melhoria da qualidade do atendimento e na promoção de uma cultura de segurança entre pacientes, profissionais médicos e meio ambiente. A Organização Mundial da Saúde recomenda seis metas para a segurança do paciente, que são o foco dessas mudanças (DEL CORONA ARP, et al., 2015).

O objetivo deste estudo foi investigar as práticas de enfermagem para auxiliar o cuidado e a segurança do paciente.

## MÉTODOS

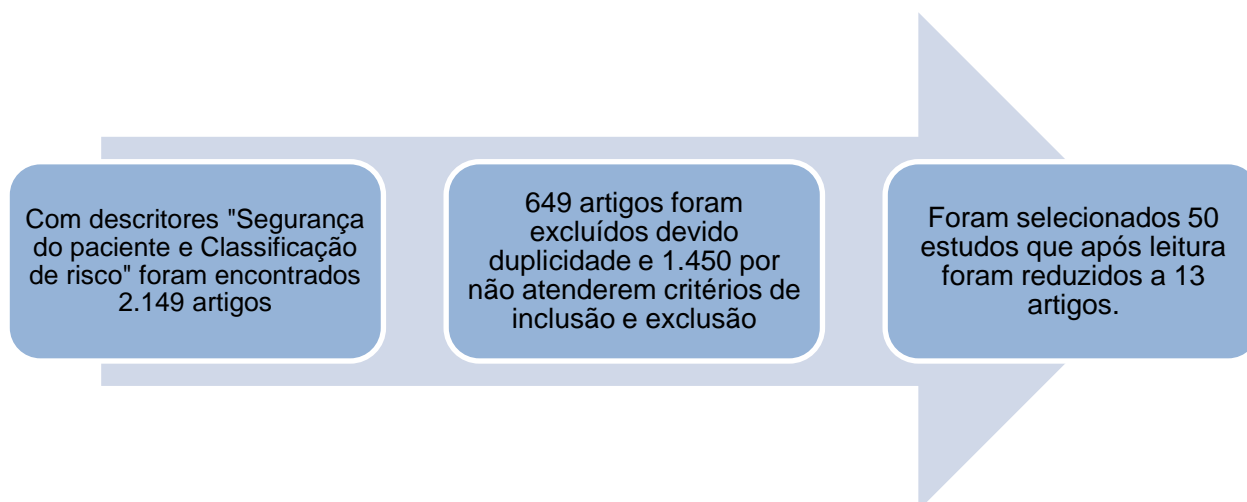
Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) qualitativa, exploratória, descritiva. Em princípio, o estudo foi dividido em temas, de acordo com uma classificação estabelecida previamente, visando a facilitação da análise. Em seguida, foi realizada a extração dos dados das fontes primárias, mediante utilização de instrumento elaborado, para simplificar, resumir e organizar os achados de modo que cada estudo seja reduzido a uma página com conteúdo relevante. A próxima etapa foi composta pela exposição dos dados obtidos, ou seja, a conversão dos achados em subgrupos.

A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2023. Foram utilizados para a busca dos artigos, os seguintes descritores: "Segurança do paciente e Classificação de risco", publicados entre os anos de 2022 a 2023. A busca dos materiais foi realizada por meio de pesquisa Online na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como base de dados eletrônicos da Literature End Retrieval System Online (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), da ferramenta de busca do Google Acadêmico.

Foram incluídos na pesquisa artigos completos, artigos que respondam os objetivos do estudo que se apresentem na íntegra e que estiverem gratuitos na íntegra. Excluíram-se os artigos que não estivessem completos, em inglês, que fossem pagos, que não estivessem no ano estipulado pela pesquisa. Espera-se com este estudo identificar na literatura evidências que indiquem de forma precoce a instalação do protocolo de segurança do paciente, com vista ao tratamento que minimize os cuidados e disponibilizar informações para a sociedade profissionais e acadêmicos da área da saúde.

Após busca nas bases de dados, foram localizados 2.149 artigos. Destes foram excluídos 649 artigos devido a duplicidade e 1.450 por não atender os critérios. Foram selecionados 50 artigos para leitura na íntegra, com amostra final de 13 artigos, esquematizados no fluxograma da **Figura 1**.

**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa



**Fonte:** Figueiredo Júnior AM, et al., 2023.

## RESULTADOS

A partir dos 13 artigos selecionados para o estudo, elaborou-se o **Quadro 1**, com título, objetivos e principais resultados, para posterior elaboração da discussão do estudo.

**Quadro 1** - Artigos publicados a partir das bases de dados no período de 2019 a 2023.

Autores	Objetivo	Resultados
Santos JAM, et al., 2022	Identificar a cultura de segurança do paciente em uma unidade de terapia intensiva materna, na perspectiva da equipe de saúde.	Identificou-se uma dimensão forte, quatro neutras e seis frágeis. A dimensão com maior percentual de respostas positivas foi "Trabalho em equipe dentro da unidade", já a com menor percentual foi "Frequência de notificações de eventos".
João VM, et al., 2023	Analisar o clima de segurança do paciente na perspectiva da equipe multiprofissional que atua no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APH).	Dentre os 151 profissionais participantes, predominaram aqueles do sexo masculino (54,6%), auxiliares e técnicos de enfermagem (42,0%), atuantes há 10 ou mais anos (61,0%), em atendimentos adultos e pediátricos (93,4%). O SAQ Total apresentou mediana de 70, indicando percepção negativa dos participantes acerca da segurança do paciente no APH.
Ribeiro G, et al., 2023	Identificar o entendimento sobre biossegurança e segurança do paciente na visão de professores e estudantes de enfermagem, no contexto de Brasil e Portugal.	Ficou evidente, nos dois países, que os professores e estudantes reconheceram as premissas que envolviam a biossegurança e a segurança do paciente, devendo compor o ensino de enfermagem em sua transversalidade, ressaltando que biossegurança e segurança se inter-relacionavam na prevenção dos eventos adversos.
Mikos AM, et al., 2023	Analisar as características sociodemográficas, laboratoriais e farmacológicas de indivíduos que sofreram complicações e eventos adversos durante a hemodiálise.	Evidenciou-se que dos 151 participantes, todos tiveram alguma complicação/eventos durante a hemodiálise. Destacaram-se o sexo masculino (61%), idosos (46,4%), residentes no Noroeste do Paraná (46%), trabalhador rural (23%), pardos (46,4%) e renda de até dois salários mínimo (53%).
Ferreira, JS et al., 2023	Analisar a percepção dos profissionais de saúde em centro cirúrgico com relação as suas condutas voltadas à biossegurança e à segurança do paciente no contexto da COVID-19.	A análise de dados resultou em 2222 unidades de registros e 191 unidades de significação distribuídas nas seguintes categorias: "Conhecimento/importância da temática"; "Biossegurança e segurança do paciente na prática profissional"; "Percepção dos profissionais em relação as suas condutas voltadas à biossegurança e segurança do paciente".
Alves RC, et al., 2023	Identificar o conhecimento produzido sobre estratégias tecnológicas voltadas para prevenção de quedas de adultos no ambiente hospitalar.	Os temas que emergiram da análise foram: tipos de estratégias tecnológicas, custos, privacidade do paciente e relevância dos profissionais de enfermagem no desenvolvimento, avaliação e utilização dos dispositivos.

Autores	Objetivo	Resultados
Pereira ACS, et al., 2023	Apreender a percepção de discentes de curso técnico e superior de Enfermagem sobre o ensino das competências de segurança do paciente na pandemia da COVID-19.	Emergiram as categorias: Compreensão do conceito segurança do paciente potencializada pela prática clínica; Atitudes e sentimentos frente ao near miss, evento adverso e prática insegura e; Reflexos negativos da pandemia da COVID-19 no ensino da segurança do paciente.
Rocha RC, et al., 2023	Analisar a formação de técnicos de enfermagem em segurança do paciente.	No estudo quantitativo, dos 46 termos rastreadores, predominou a identificação de termos no contexto teórico-prático, nos Cursos A e C, totalizando 36 (78,3%) e 25 (54,3%), respectivamente. No Curso B, destacou-se ensino teórico, com 26 termos (56,5%).
Silva FX, et al., 2023	Analisar os elementos relacionados a sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem que podem influenciar na ocorrência de eventos adversos e comprometer a segurança do paciente.	A maioria dos participantes eram técnicos de enfermagem do sexo feminino, com tempo de atuação superior a 10 anos, com carga horária semanal de 40 horas, e apenas 1 vínculo empregatício. O cooperativismo entre os colegas foi notório, e a grande maioria afirmou haver sobrecarga de serviço na unidade e que essa, por sua vez, afeta a segurança do paciente.
Oliveira EB, et al., 2023	Analisar as implicações do trabalho precário para a organização do trabalho e para a saúde dos profissionais de enfermagem em centro cirúrgico.	A precarização em centro cirúrgico interfere negativamente na organização do trabalho devido a rotatividade de pessoal, a fuga de capital intelectual e a necessidade de treinamento contínuo dos trabalhadores temporários. Há interferência na qualidade da assistência com riscos para a segurança dos pacientes e a saúde dos trabalhadores.
Lima IA, et al., 2023	Compreender a percepção do enfermeiro sobre os cuidados relacionados ao extravasamento de drogas antineoplásicas.	Emergiram duas categorias. Cuidados preventivos: da identificação dos fatores de riscos à educação do paciente e equipe de saúde; Cuidados diretos: da identificação da ocorrência ao gerenciamento institucional do evento.
Castro JVR, et al., 2023	Analisar as ações realizadas e os desafios da equipe de enfermagem para alcançar a meta de segurança de comunicação efetiva em um centro cirúrgico de um hospital de ensino.	Evidenciaram-se três categorias temáticas: Comunicação na concepção da equipe de enfermagem: importância e instrumentos utilizados; Comunicação efetiva: desafios vivenciados e repercussões na assistência de enfermagem; Benefícios da comunicação entre profissional de saúde e paciente: construindo vínculo e confiança. Desafios identificados: ausência de reuniões e sobrecarga de trabalho, os quais favorecem a ocorrência de erros.
Uchôa FIA, et al., 2023	Conhecer a percepção dos docentes quanto ao ensino da segurança do paciente na graduação em enfermagem.	o conteúdo obtido mediante o formulário foi metodizado em quatro eixos temáticos: conhecimento dos docentes sobre segurança do paciente; abordagens da segurança do paciente na graduação; importância do ensino da segurança do paciente; e processo de ensino para segurança do paciente.

Fonte: Figueiredo Júnior AM, et al., 2023.



## DISCUSSÃO

As práticas de intervenção de uma assistência segura ao paciente se efetiva mediante a combinação de estratégias para políticas públicas saudáveis, criação de ambientes saudáveis, reforço da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação do sistema de saúde (SANTOS JAM, et al., 2022). Alinhada com os princípios da promoção da saúde, esta declaração situa-se no quadro de um novo modelo de saúde que dá prioridade ao bem-estar e ao nível de vida de comunidades inteiras. Esta abordagem reconhece que a qualidade de vida é moldada por uma interação complexa de vários fatores, incluindo o estatuto socioeconômico, o clima político, as normas culturais e o bem-estar emocional. Reconhece que a saúde individual não é determinada apenas por fatores biológicos, mas é antes o produto de uma série de determinantes que operam em múltiplos níveis (MIKOS AM, et al., 2023).

Os estudos de João VM, et al., (2023) e Ribeiro G, et al., (2023) demonstraram que a prática do enfermeiro na segurança do paciente se consolida pela liderança em relação à equipe de enfermagem, pelo exercício da gerência e da assistência fundamentados na comunicação com foco nas tecnologias leves (empatia e diálogo) e na valorização de estratégias para a educação continuada e permanente.

Além do que, a implementação da segurança do paciente é responsabilidade que deve ser compartilhada entre todos os profissionais que atuam direta ou indiretamente na área da saúde, e de modo específico, o enfermeiro. Portanto, a cultura e o clima de segurança devem fazer parte dos ambientes de cuidados de saúde, para que proporcionem condições seguras para planejar ações de melhoria contínua com adequada infraestrutura física, de recursos humanos, de materiais e equipamentos para o desenvolvimento seguro de ações em saúde (FERREIRA JS, et al., 2023).

Corroborando com a afirmação acima, Alves RC et al., (2023), enfatizam que o Ministério da Saúde- MS instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria MS/ GM 529, de 1º de abril de 2013. Esse programa tem como objetivo contribuir para a qualificação do cuidado nos estabelecimentos de assistência à saúde e de acordo com a agenda política dos Estados-membros da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Nota-se, portanto, que as questões de segurança na assistência em saúde envolvem basicamente três componentes: infraestrutura dos serviços ofertados, qualificação dos profissionais envolvidos com a atenção à saúde e participação ativa e protagonista dos pacientes e familiares (PEREIRA ACS, et al., 2023).

As obras de Rocha RC, et al., (2023) e Silva FX, et al., (2023), ampliam essa discussão mostrando que a comunicação efetiva e de qualidade dentro dos membros da equipe de saúde, é condição importante, pois pode ser por meio da passagem de plantão como um dos sistemas de comunicação da equipe de enfermagem, no qual são repassadas informações relevantes, com intuito de manter a continuidade do cuidado e garantir a segurança do paciente. Dessa forma torna-se possível a identificação de oportunidades que possam contribuir para uma melhor atenção aos pacientes, para compreender os possíveis motivos que induziram o profissional ao erro e procurar estratégias capazes de solucioná-los, na possibilidade de tornar-se uma cultura com reflexos na prática do cuidado (OLIVEIRA EB, et al., 2023).

A rede brasileira de enfermagem e segurança do paciente afirma que mais de 70% dos erros assistenciais são causados por comunicação ineficaz. Para abordar a questão da segurança do paciente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente em 2009. A OMS define a segurança do paciente como a mitigação dos riscos associados aos cuidados de saúde a um nível considerado aceitável (LIMA IA, et al., 2023).

Castro JVR, et al., (2023) pontuam que a comunicação efetiva é o ponto-chave e impulsionadora de transformações. Criar uma cultura organizacional positiva é um desafio contínuo que requer avaliação contínua dos valores, hábitos, crenças, normas e experiências dos gestores e profissionais dentro da organização. Não fazer isso pode levar a uma comunicação ineficaz que pode resultar em cuidados inseguros, contribuindo em última análise para resultados negativos.

Para promover uma comunicação eficiente, existem vários fatores-chave que os membros da equipa de saúde devem considerar. Estes fatores incluem estabelecer contacto visual, ouvir ativamente uns aos outros, confirmar a compreensão mútua da mensagem, fornecer liderança clara, envolver todos os membros da equipa, envolver-se em discussões saudáveis sobre informações relevantes e manter a consciência situacional. A consciência situacional refere-se à capacidade de compreender o ambiente atual e antecipar com precisão possíveis problemas futuros (UCHÔA FIA, et al., 2023).

Já na visão Castro JVR, et al., (2023), nota-se a amplitude das atitudes de segurança frente à assistência ao paciente. Saliencia que, para ser realmente eficaz, a segurança do paciente precisa ser incorporada à educação dos profissionais de saúde em todo o âmbito de cuidados de saúde, melhorando, assim, a percepção dos mesmos sobre as atitudes da organização quanto ao clima de segurança, e essa mudança requer esforços e envolvimento de toda a instituição.

Para que não ocorram complicações na segurança do paciente, de Rocha RC, et al., (2023) e Silva FX, et al., (2023), citam que a adequação da infraestrutura dos serviços, a articulação entre eles, bem como provisão de materiais, equipamentos, recursos humanos especializados e da notificação de EAs, são aspectos fundamentais para que, no cotidiano das atividades de enfermagem, o atendimento ao paciente ocorra com qualidade, de forma segura e isenta de falhas.

Para Santos JAM, et al., (2023), os profissionais de saúde identificaram diversas estratégias que são eficazes no cultivo de uma cultura de segurança do paciente. Estas incluem identificar e reportar erros, o que leva a um processo de aprendizagem sobre as suas causas e como evitá-las; reconhecendo a importância da colaboração em equipe e da responsabilidade compartilhada para evitar erros; utilizar a investigação para impulsionar mudanças culturais institucionais; expandir o tratamento para além do modelo biomédico; fornecer educação contínua para integrar a segurança do paciente na prática diária; e incorporar a segurança do paciente como tema central na formação de todos os profissionais de saúde, difundindo-a em todos os ambientes.

Para atingir o mesmo objetivo, existem outros métodos que podem ser empregados. Isso inclui articular informações cruciais para toda a equipe, principalmente em circunstâncias urgentes, e reiterar comandos durante a verificação das informações recebidas para evitar erros como dosagem e administração incorretas de medicamentos (RIBEIRO G, et al., 2023).

Uma das ferramentas que auxilia esta interação comunicacional é o projeto terapêutico e/ou plano de cuidados, cujo instrumento organiza a assistência de forma factível e benéfica ao paciente, uma vez que trabalha com enfoque multiprofissional e interdisciplinar (UCHÔA FIA, et al., 2023).

Na visão de Alves RC, et al., (2023), investir em uma cultura de segurança nas instituições de saúde, é essencial porque reúne valores tanto individuais como coletivo, atitudes, percepções, competências e padrões de comportamentos, nos quais determinam o compromisso, o estilo e capacidade da organização de saúde, refletido pelo gerenciamento da segurança do paciente

Os conceitos mencionados anteriormente desempenham um papel significativo na promoção de uma cultura de segurança do paciente através de esforços colaborativos. Para atingir este objetivo, os profissionais de saúde devem adoptar e reforçar activamente a noção de responsabilização e responsabilidade conjunta. (LIMA IA, et al., 2023).

Todas as medidas descritas acima melhoram o nível de satisfação com os cuidados prestados pela equipa de Enfermagem, uma vez que indicam bom índice de satisfação pelos métodos adotados. Isto porque quanto aos cuidados de Enfermagem, esta deve basear-se não apenas na capacidade técnico-profissional, mas também em situações e relações que inspiram confiança a partir da relação interpessoal com os pacientes (OLIVEIRA EB, et al., 2023).

Ter uma cultura organizacional centrada numa missão com objetivos claros e estratégias bem concebidas, juntamente com mecanismos de comunicação competentes, terá um impacto positivo nos procedimentos de

cuidados. Como resultado, melhorará a qualidade dos serviços oferecidos e garantirá a segurança do paciente (MIKOS AM, et al., 2023).

Diante de todas as afirmações expostas neste trabalho, compreende-se que os objetivos e componentes ora apresentados revelam um alinhamento com a Promoção da Saúde, já que esta pode ser explicada como uma medida norteadora, nos diversos eixos, inclusive assistencial e educacional, para contribuir com as transformações das ações de saúde, além de apresentar como requisito básico para sua concretização o reforço das habilidades e informação às pessoas envolvidas no processo (SILVA FX et al., 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange à assistência de enfermagem, observou-se que os registros de enfermagem contribuem para a melhoria da qualidade da assistência e legitimam o trabalho da mesma. A educação sobre a cultura de segurança do paciente dá ênfase significativa ao reconhecimento e aceitação da possibilidade de erros e falhas durante a jornada de trabalho, essas atitudes fundamentais auxiliam na pronta identificação de erros e na tomada de decisões informadas, desencorajando a ocultação e a negação da equipe, além disso, facilitam a formulação de estratégias de prevenção e a redução de ocorrências de falhas previamente documentadas. A partir da análise reflexiva sobre as ações entre promoção da saúde e segurança do paciente, menciona-se que a inclusão de estratégias com ênfase no reconhecimento de práticas, se constituem elementos imprescindíveis para o cuidado, além de promover o empoderamento e tornar todos os envolvidos ativos no processo de manutenção e/ou reabilitação de sua saúde.

## REFERÊNCIAS

1. ALVES RC, et al. Estratégias tecnológicas voltadas para prevenção de quedas em ambiente hospitalar: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2023; 36.
2. BARRADAS NNUF, et al. Atitudes de segurança da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. *Rev enferm UFPE*, 2019;13.
3. BARRETO JJS, et al. Registros de enfermagem e os desafios de sua execução na prática Assistencial. *REME - Rev Min Enferm*, 2019; 23.
4. CASTRO JVR, et al. A comunicação efetiva no alcance de práticas seguras: concepções e práticas da equipe de enfermagem. *Rev Enferm Atenção Saúde*, 2023; 12(1).
5. DA ROSA RT, et al. Segurança do paciente na práxis do cuidado de Enfermagem: percepção de enfermeiros. *Ciencia y Enfermería*; 2015.
6. DEL CORONA ARP, et al. A cultura de segurança do paciente na adesão ao protocolo da cirurgia segura. *Rev. SOBECC*, 2015; 20(3): 179-185.
7. FERREIRA JS, et al. Biossegurança e segurança do paciente na COVID-19: Percepção dos profissionais de saúde de centro cirúrgico. *Revista de pesquisa Cuidado é Fundamental*, 2023; 1.
8. JOÃO VM, et al. Cultura de Segurança do Paciente no Serviço Médico de Urgência: estudo transversal. *Revista Cuidarte*, 2023; 14 (1):e2531.
9. LIMA IA, et al. Percepção do profissional de enfermagem sobre os cuidados relacionados ao extravasamento de drogas antineoplásicas. *Enfermería Actual de Costa Rica*, 2023; 44.
10. MIKOS AM, et al. Segurança do paciente na hemodiálise: uma perspectiva sociodemográfica, laboratorial e farmacológica. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2023; 27 (6).
11. OLIVEIRA EB, et al. Trabalho precário em centro cirúrgico: implicações organizacionais e a saúde do trabalhador de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2023; 76 (2).
12. PEREIRA ACS, et al. Ensino de segurança do paciente na pandemia da covid-19: percepção de estudantes de enfermagem. *Escola Anna Nery*, 2023; 27.
13. RIBEIRO G, et al. Biossegurança e segurança do paciente: visão de professores e estudantes de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2023; 36.
14. ROCHA RC, et al. Formação profissional do técnico de enfermagem em segurança do paciente: estudo misto. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2023; 31.
15. SANTOS JAM, et al. Cultura de segurança em unidade de terapia intensiva materna. *Revista Enfermagem UERJ*, 2022; 1: p. e62230.
16. SILVA FX, et al. Sobrecarga da equipe de enfermagem e o risco de eventos adversos. *Nursing*, 2023; 26 (297): 9371–9382.



17. UCHÔA FIA, et al. Percepção de docentes quanto ao ensino da segurança do paciente na graduação em enfermagem. *Rev Enferm Atenção Saúde*, 2023; 12(1).